

# II SIMPAGRO da UNIPAMPA

Empreendedorismo na Campanha gaúcha

Dom Pedrito, RS. 24 e 25 de agosto de 2017.

Agronomia, Zootecnia e áreas afins.

Modalidade Ensino Superior.



## CONTROLE DA VERMINOSE OVINA ATRAVÉS DE EXTRATO ALCÓOLICO DE PRÓPOLIS

**Alexandre Dantas Pinto Brose<sup>1</sup>, Amílcar Jardim Matos<sup>2</sup>, Gladis Ferreira Corrêa<sup>3</sup>,  
Sabrina Ariane Oviedo Refiel Lopes<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Graduando em Zootecnia, Universidade Federal do Pampa, Bagé RS Brasil,  
alexandre.brose@hotmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Zootecnia, Universidade Federal do Pampa, Bagé RS Brasil,  
amilcajardimmatos@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Zootecnia, Universidade Federal de Pelotas, Curitiba PR Brasil,  
gladiscorrea@gmail.com

<sup>4</sup> Bacharela em Zootecnia, Universidade Federal do Pampa. Dom Pedrito RS Brasil,  
sabrinarefiel@gmail.com

### RESUMO

A ovinocultura é umas das principais atividades pecuárias desenvolvidas na região sul do Brasil. O Rio Grande do Sul, em 2015, segundo o IBGE (Pesquisa Pecuária Municipal, IBGE [2015]) possuía um efetivo de 3.957.275 cabeças ovinas. Dos 497 municípios do estado, 23 apresentam a atividade da ovinocultura. A soma dos rebanhos desses municípios representam 72,21% do rebanho gaúcho. O atual trabalho foi realizado em uma propriedade no município de Bagé, Rio Grande do Sul, com o objetivo de avaliar a eficiência do extrato etanólico de própolis sobre parasitas gastrointestinais de ovinos. O experimento teve duração de 34 dias. No dia 0 realizou-se a pesagem e avaliação de escore de condição corporal (ECC) dos animais, coleta de fezes para contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e Coprocultura, avaliação do grau de anemia pela coloração da mucosa obtida a partir da escala pré-estabelecida pelo cartão FAMACHA®, coleta de sangue para determinação de Hematócrito e Proteínas Plasmáticas Totais (PPT). Os animais foram distribuídos em lotes homogêneos divididos em quatro tratamentos com 9 repetições cada. Os tratamentos dividiram-se em: T1: controle (adição de placebo); T2: anti-helmíntico químico; T3: Própolis 30% dissolvido álcool

comum e T4: Própolis 30% dissolvido em álcool de cereais. Os animais foram manejados em mesmo potreiro com alimentação a base de campo nativo, e suplementação de sal proteico à vontade. Após 14 dias realizou-se a segunda avaliação, repetindo a coleta de fezes para OPG e Coprocultura. Na coleta final, realizou-se o mesmo manejo de avaliação do dia zero, objetivando comparação e apuração dos dados finais. Não houve resultados significantes para nenhum dos tratamentos naturais. Os anti-helmínticos naturais, em curto prazo, não se mostraram eficazes para o combate de nematódeos gastrintestinais em ovinos, na categoria de animais do presente experimento.

**Palavras-chave:** Anti-helmíntico. Ovinos. Própolis. Resistência.

## REFERÊNCIAS

IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2015). Disponível em:  
<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/> Acesso em 26 de outubro de 2016.